

## Figueira da Foz

## REGIÃO DAS BEIRAS

# Luís de Sousa defende tolerância zero à corrupção

**Casino** O descrédito do eleitorado e a “explosiva” combinação da política de austeridade com a corrupção foram temas abordados por Luís de Sousa

Bela Coutinho

BELA COUTINHO



**Luís de Sousa**, investigador do ICS e Manuel Castelo Branco, responsável do ISCAC

O tema era “Democracia em tempos difíceis” e conduziu, inevitavelmente, o orador, para a questão de corrupção, em Portugal e na Europa. Com um «eleitorado à beira de um ataque de nervos», devido ao empobrecimento colectivo, Luís de Sousa entende que a democracia «não está em risco, mas é questionada» e apontou como exemplos os níveis de satisfação com a qualidade da democracia que têm diminuído. E a partir desta «insatisfação», o coordenador da rede de investigação sobre agências anti-corrupção, advertiu para os «sinais preocupantes» de que o descontentamento com o Governo «pode levar a democracia a uma situação que degenera em questões não democráticas».

Falando em mais uma sessão no Casino Figueira, do ciclo “Utopias XXI” (fruto da parceria com o ISCAC), Luís de Sousa considerou «explosiva», a combinação da política de austeridade com a corrupção,

leia-se «subversão do interesse público para o interesse privado». E apesar de considerar «pouco provável», a “desintegração” da União Europeia, o investigador e professor acredita que a Europa «caminha em estrada de gelo muito fino» e fala na «fragilidade da solidariedade entre países» e nas «clivagens que têm vindo a enfraquecer o modelo europeu». Sem fórmulas milagrosas, Luís

de Sousa considera, no entanto, ser imperativo a «tolerância zero à corrupção».

E se os partidos «são parte do problema, têm de ser parte da solução», diz, falando na «fraca» formação dos seus membros, «mais preocupados em gerir campanhas e a descurar outras funções». «O financiamento que se dá aos partidos, que é grande, deveria ser aplicado na capacitação

dos seus elementos», defende, assim como a justiça tem «de cumprir o seu desiderato e aplicar penas dissuasoras e confiscar os dinheiros desviados para outros propósitos». Com casa cheia e participativa, o interveniente falou ainda de uma Europa «curta de federalismo, preocupada com uma «política monetária», mas com uma «falta de visão económica», sublinhou. ◀